

São Bento, 2 de dezembro de 1929.

Ilmo. Sr.

Dr. Adolpho Lutz

Instituto Oswaldo Cruz

Caixa Postal 926 – Rio de Janeiro

Querido tio Adolph.

Recebi sua carta de 22/11 já no dia 26/11. Lamento que o excepcionalmente belo exemplar que hibernou e certamente estava plenamente desenvolvido tenha escapado no correio. Envio-lhe hoje, às pressas, um pedaço de taquara (por nós costurado em invólucro de estopa) no qual um portador de Karl Naderer nos trouxe ontem, domingo, pererecas capturadas, que infelizmente não sabemos quantas são. Durante toda a noite deixei a taquara furada na água, preparando-a para a viagem. Espero que esses animais, nas condições em que se encontram, suportem a viagem de 4-5 dias, com início nesta semana sem feriados, e cheguem até antes ao seu destino. Envio-as como “amostras sem valor”, o que custa apenas 900 réis, com a seguinte anotação escrita em vermelho: “Não abre, bicho evade”; talvez isso ajude. Acredito que a perereca desaparecida deva sua liberdade à censura não oficial dos Correios e Telégrafos do Rio de Janeiro. Bem, veremos como chegará esta remessa.

Em Santa Catarina e no Paraná, a Aliança Liberal batalha, a todo vapor, pelo “voto secreto”, com as assim chamadas “caravanas liberais” que, organizadas nas capitais, percorrem todo o interior com bons oradores e conferencistas e inauguram comitês de propaganda que, por sua vez, por meio de palestras, arrebanham eleitores nas assembleias eleitorais, conduzindo à fundação de subcomitês de propaganda local. Estes visam à inscrição de eleitores que ainda não possuem o título eleitoral, assim como à conquista de eleitores da oposição.

Em 23/11/29, foi fundado em São Bento, pela Caravana Liberal Catarinense, o Comitê de Propaganda Local, cujo presidente é um advogado (Reynaldo d’Almeida) e cujo vice-presidente sou eu. Demais membros, como o secretário, o tesoureiro e propagandistas são desta praça. Ontem, domingo, logo após o serviço religioso católico,

realizamos um comício político em Rio Vermelho, onde foi fundado um subcomitê, vivamente apoiado pelo padre polonês da paróquia local – especial amigo meu, por seu grande interesse científico. Ontem, por exemplo, ele levou consigo, para estudo, o trabalho de Carlos R. Fischer sobre os icneumonídeos, tipo de vespa mortífera para as mutucas. Naturalmente falamos – não só ele na igreja – mas também na sessão I e II da reunião realizada a seguir na escola. Assim pretendemos proceder todos os domingos.

Querido tio, seu comentário relativo ao Juramento à Bandeira está correto, mas cumprem os nossos funcionários os seus “termos de promessa”, isto é, as obrigações que juraram cumprir? Cada soldado e cada oficial, tanto das Armas quanto do Serviço Sanitário, da Intendência etc. me diz que somente o soldado não deve roubar, somente o soldado deve cumprir seu juramento e somente o soldado deve se sacrificar de toda a forma possível para que os corruptos, que jamais trabalham, possam tirar vantagens. Por não termos o “direito ao voto secreto”, como na Argentina e no Uruguai, temos revoluções que, pelo atual estado de coisas, não podem ser evitadas a não ser através de um legítimo governo popular. Quem, por exemplo, pensa em revolução contra o governo na Suíça?

O bom exemplo da Argentina (desde 1912) e do Uruguai deveria ser suficiente para mostrar se o “voto secreto” não é um meio radical para elevar o moral da administração civil, das forças armadas e das finanças – os dois países mencionados possuem um real padrão ouro! – [para elevar] o prestígio do governo no país e no exterior e para sufocar guerras civis no nascedouro.

O governo atual, na prática, sequer tem o poder para reagir contra a Anistia, visto que no Brasil qualquer um pode atravessar a fronteira e, de fato, provavelmente todos os revolucionários de 1922 e 1924 que assim o queiram, desde já encontram-se no Rio Grande do Sul, nosso estado vizinho, e até mesmo no Rio de Janeiro, andando mais ou menos a descoberto (naturalmente tolerados pelas autoridades). Quem quer a revolução é o governo atual, já que ele não faz tudo [o que pode] para evitá-la!

Espero poder parabenizá-lo a tempo, em 18 de dezembro, pelos seus 74 anos; contudo, se não for possível, saiba ao menos que estarei com você em pensamento.

Às pressas, seu sobrinho

Fredo

P.S.: Esta carta não seguiu hoje, visto que a escrevi por partes. Dou-lhe um exemplo de que é justamente no Rio de Janeiro que os funcionários roubam, apesar dos seus “termos de promessa”: para a “Primeira Exposição de Horticultura Brasileira”, foi feita propaganda em todos os estados brasileiros pelos funcionários daqui, cômnicos de seus deveres. Eu me incumbi de reunir e enviar para o Rio de Janeiro muitos produtos saborosos e nutritivos que deveriam ser expostos no evento, dos quais, no que diz respeito a São Bento, foram roubados exatamente 4/5, de modo que apenas umas míseras latas de chucrute constavam como produtos de São Bento no catálogo que meu irmão Arnold me enviou (maçã desidratada, vinho, suco de uva pasteurizado, pêssegos pasteurizados, enfim, tudo essa corja de funcionários havia devorado!). Esta remessa em conjunto, segurada em 150\$000, foi despachada para o Rio de Janeiro e lá chegou comprovadamente.

[Na margem esquerda da página central há o seguinte adendo:]

2.12.29 às 10h da noite:

Neste instante Lina me mostra que se conclui, do *Jornal Alemão de São Paulo*, ter a Srta. Emilia Snethlage falecido “repentinamente” em Porto Velho no Amazonas! Malária ou febre amarela? Você sabe de pormenores?